

## ANÁLISE DO PANORAMA ATUAL SOBRE O CONTROLE QUÍMICO, MANEJO SANITÁRIO E INFESTAÇÃO DO *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, NO COMÉRCIO E NA VISÃO DE TÉCNICOS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NOS MUNICÍPIOS DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Rômulo Teles França<sup>1</sup>;  
Iuri Vladimir Pioly Marmitt<sup>1</sup>;  
Indiara Nunes<sup>1</sup>;  
Vitoria Daitx de Oliveira<sup>1</sup>;  
Bruno Cabral Chagas<sup>1</sup>;  
Jaqueline Freitas Motta<sup>1</sup>;  
Alexsander Ferraz<sup>1</sup>;  
Sergio Silva da Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### RESUMO

A bovinocultura do Rio Grande do Sul (RS) é uma das principais atividades econômicas do Estado. Em virtude da intensificação para manutenção dos índices produtivos elevados, aspectos sanitários tornam-se de importância geral para a economia. As perdas causadas pelo *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* são elevadas, especialmente em bovinos suscetíveis, produzindo perdas diretas e indiretas decorrentes da transmissão de doenças e pelo custo com tratamentos visando seu combate. As classes de carrapaticidas não apresentam um horizonte de novas moléculas, e as populações de carrapatos com resistência aos acaricidas estão, além de aumentando em número, criando resistência a mais de um grupo químico, a chamada resistência múltipla. Para tanto, obter conhecimento sobre como os carrapaticidas estão sendo comercializados, bem como a visão do comércio sobre este problema, são pontos chave no desenvolvimento de medidas de estratégia no controle do carrapato. O objetivo do trabalho foi avaliar o panorama atual sobre o controle químico, manejo sanitário e infestação do *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, no comércio e na visão de técnicos de estabelecimentos comerciais nos municípios do Sul do RS, Brasil. Foram selecionados 16 municípios da região sul do RS, sendo realizado o questionário em 48 agropecuárias que comercializam acaricidas para o controle e combate do carrapato bovino. Todas as agropecuárias foram igualmente entrevistadas a partir de um questionário, contendo as seguintes perguntas: 1) Nível de reclamações dos produtores em relação ao nível de infestação do carrapato; 2) Nível de influência dos técnicos das agropecuárias sobre a escolha do acaricida; 3) Existe a indicação de análise previa de resistência através do biocarrapaticidograma?; 4) Qual a frequência de trocas de princípios ativos pelos produtores?; 5) Qual a porcentagem de produtos carrapaticidas comercializados? Para as respostas, a intensidade foi classificada em faixas: Nulo - corresponde a 0%; Pouco - de 1 a 25%; Regular - de 26 a 50%; Constante - de 51 a 75%; Muito constante - de 76 a 100%. No caso da pergunta número 5 foram quantificados os modos de aplicação de acaricidas, sendo eles: *pour on*,

injetável e banhos carrapaticidas. As respostas foram planilhadas, agrupadas e posteriormente analisadas através de planilhas eletrônicas. Verificou-se as seguintes respostas, na questão número 1: 0% nulo, 2% pouco, 13% regular, 50% constante e 35% muito constante; questão número 2: 2% nulo, 20% pouco, 37% regular, 18% constante e 23% muito constante; questão número 3: 65% nulo, 22% pouco, 0% regular, 10% constante e 3% muito constante; questão número 4: 19% nulo, 16% pouco, 18% regular, 42% constante e 5% muito constante; questão número 5: 43% *pour on*, 28% injetável e 24% banho carrapaticida. Ficou evidenciado, a partir das reclamações dos produtores, a alta infestação de carrapatos na região sul do RS, que tem sido descrita como área de grande infestação de carrapatos, devido a condições climáticas favoráveis. Destaca-se na resposta à pergunta número 3, a pouca indicação do teste de eficácia das drogas utilizadas através do biocarrapaticidograma, isto pode ocorrer devido ao desconhecimento do teste e também devido a um maior uso de produtos *pour-on* sistêmicos, nos quais não são possíveis o teste de eficácia *in vitro*. É destacada a importância da reciclagem dos técnicos e produtores em capacitações de caráter funcional, para que ocorra um uso mais consciente dessas drogas, visando aumentar a eficácia e também aumentar o tempo de vida útil das moléculas. Foi possível concluir que no comércio de produtos veterinários, os produtores não buscam informações corretas sobre qual acaricida utilizar. Também é evidente a falta de indicação de testes prévios de eficácia de drogas para usos em rebanhos, e da necessidade da reciclagem dos técnicos e produtores em capacitações de caráter funcional sobre manejo e combate do carrapato dos bovinos.

## ISOLAMENTO DE *Pseudomonas* spp. DE AMOSTRAS DE PACIENTES DO HOSPITAL VETERINÁRIO ULBRA ENTRE 2014-2015 E SEU PERFIL DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA

Leticia da Silva<sup>1</sup>;  
Celso Pianta<sup>1</sup>;  
Cristina Bergman Zaffari Grecellé<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

### RESUMO

**A**s *Pseudomonas* spp. são reconhecidas como organismos ubíquos, de comportamento oportunista, relacionados às várias manifestações clínicas no homem e em animais. Paralelamente, o microrganismo é considerado como um dos principais agentes na origem de infecções hospitalares, apresentando multi-resistência aos antimicrobianos convencionais. No período de fevereiro de 2014 a maio de 2015, no Laboratório de Microbiologia, foram analisados os materiais provenientes de secreções em casos de otite, dermatite, corrimentos vulvares, abscessos diversos, sangue, secreções nasais, oculares e de feridas cirúrgicas bem como amostras de urina, onde foi realizado exame bacteriológico e antibiograma. A rotina laboratorial de isolamento bacteriano baseou-se na inoculação do material recebido, em: Ágar Sangue com 5% de sangue ovino, Ágar Mac Conkey e, em caldo BHI, ambos incubados a 37 °C. A leitura era realizada após 24 horas da incubação, quando se observava macroscopicamente nas colônias bacterianas sua morfologia, coloração, presença ou ausência de hemólise, crescimento em Ágar Mac Conkey, lactose positiva ou negativa e odor. Já do ponto de vista microscópico, se a mesma era gram positiva ou negativa, sua forma, arranjo e presença de cápsula. Em alguns casos, foram necessários testes ou provas bioquímicas (catalase, oxidase, coagulase, SIM, citrato, glicose, entre outros). Sendo assim, para confirmação de cultura positiva para *Pseudomonas* spp., a mesma deveria apresentar as seguintes características ou, a maioria delas: 1) Crescimento em Ágar Sangue, onde a colônia apresenta-se grande, irregular, achatada, com borda serrilhada, de coloração metálica e odor adocicado; 2) Crescimento em Ágar Mac Conkey e lactose negativa; 3) Produção de pigmento (piocianina, pioverdina, piorubina, piomelanina); 4) Ao microscópio deve apresentar-se como um bacilo gram negativo de tamanho médio; 5) Oxidase positiva, catalase positiva, imóvel e fermentadora de glicose. Para realização dos testes de sensibilidade, utilizou-se o método de referência de difusão por disco (Kirby-Bauer) em Ágar Mueller Hinton e os antibióticos utilizados foram: amoxicilina (10 µg), amoxicilina + ácido clavulânico (30 µg), amicacina (30 µg), azitromicina (15 µg), ampicilina (10 µg), clorafenicol (30 µg), cefalexina (30 µg), cefaclor (30 µg), cefoxitina (30 µg), ceftiofur (30 µg), ciprofloxacina (5 µg), clindamicina (2 µg), doxiciclina (30 µg), enrofloxacina (5 µg), estreptomicina (10 µg), gentamicina (10 µg), nitrofurantoína (300 µg), neomicina (30 µg), norfloxacina (10 µg), penicilina G (10 µg), polimixina B (300 µg), sulfazotrim (25 µg), tetraciclina (30 µg) e tobramicina (10 µg). Durante o período de fevereiro de 2014 à maio de 2015, foram obtidas 50 amostras de bactérias do

gênero *Pseudomonas* spp., de um total de 651 solicitações de exames bacteriológicos. Sendo assim, 8% das culturas realizadas foram positivas para *Pseudomonas* spp. e 92% foram de outros tipos de cultura bacteriana ou, até mesmo, de casos onde não houve crescimento bacteriano. Dessas 50 amostras isoladas, 18 casos (36%) foram de culturas puras de *Pseudomonas* spp, já dos 32 casos restantes (64%), foram de culturas mistas, ou seja, onde ocorreu o crescimento de *Pseudomonas* spp. associada ao crescimento de qualquer outro gênero bacteriano. Foi possível observar que as *Pseudomonas* spp. isoladas de diferentes origens e espécies, não foram 100% sensíveis a nenhum antibiótico. Entretanto, foram sensíveis em aproximadamente 94% dos casos a 3 tipos de antibióticos (enrofloxacina, norfloxacina e polimixina B). Já, comparando o nível de resistência das bactérias isoladas aos antibióticos, estas foram 100% resistentes a 9 antibióticos (amoxicilina, amoxicilina + ácido clavulânico, azitromicina, ampicilina, cefaclor, cefoxitina, clindamicina, nitrofurantoína e penicilina G).

## MORTALIDADE EM BÚFALOS DEVIDO A ALTA INFESTAÇÃO POR PIOLHOS SUGADORES (*Haematopinus tuberculatus*) NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Márcio Josué Costa Irala<sup>1</sup>;  
Plínio Aguiar de Oliveira<sup>2</sup>;  
Pablo Estima Silva<sup>2</sup>;  
Bianca Lemos dos Santos<sup>2</sup>;  
Ana Carolina Barreto Coelho<sup>2</sup>;  
Jerônimo Lopes Ruas<sup>2</sup>;  
Nara Amélia da Rosa Farias<sup>2</sup>;  
Ana Lúcia Pereira Schild<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Grupo URCAMP – Bagé. <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### RESUMO

O Brasil possui o maior rebanho bubalino das Américas, com cerca de três milhões de cabeças destinadas a produção de carne e leite. O piolho sugador da espécie *Haematopinus tuberculatus* é considerado o principal ectoparasito dos búfalos (*Bubalus bubalis*), sendo responsável por grandes perdas econômicas. Devido ao prurido intenso causado pela presença do ectoparasito os animais mudam seus hábitos de repouso, alimentação e reprodução, permanecendo por longos períodos coçando-se em troncos de árvores, paredes e cercas. A medida que a infestação aumenta, o bubalino pode apresentar anorexia, anemia, caquexia e fraqueza. Nos casos mais graves os animais podem apresentar alopecia com escaras em várias partes do corpo, podendo ocorrer a morte. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de mortalidade por infestação por *H. tuberculatus* em búfalos. Em agosto de 2016, foi encaminhado ao Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPEL), um búfalo macho, com um ano de idade, da raça Murrah, pertencente a uma propriedade do município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Segundo o veterinário responsável, três animais apresentaram decúbito, com dor abdominal durante dois a três dias até morrer, e todo o rebanho estava infestado por piolhos sugadores. Macroscopicamente havia anemia severa e baixa condição corporal. Foi visualizada grande quantidade de piolhos e ovos, bem como escaras na região cervical e lombar. Alguns exemplares de piolhos foram coletados e encaminhados para o Setor de Parasitologia do LRD/UFPEL, sendo confeccionadas lâminas e realizada identificação morfológica. A partir das características morfológicas específicas, somadas à forma da placa torácica, os espécimes analisados foram identificados como *Haematopinus tuberculatus*. Com base nos dados epidemiológicos e achados macroscópicos, não tendo sido constatada nenhuma alteração significativa no exame histológico dos órgãos coletados, foi possível chegar ao diagnóstico de morte por anemia causada por *H. tuberculatus*. Devido à alta suscetibilidade dos bubalinos aos piolhos, é preciso atentar-se para a gravidade das infestações, sendo necessárias medidas de prevenção e controle dos ectoparasitos, levando-se em conta dados epidemiológicos, como estação do ano, estado geral do rebanho e a idade desses animais.

## PERFIL SOROEPIDEMIOLÓGICO DA TRIPANOSSOMÍASE BOVINA EM ANIMAIS DA REGIÃO DE UBERABA NO PERÍODO DE 2013 A 2015

Lucas Souza Pereira<sup>1</sup>;  
Eustaquio Resende Bittar<sup>1</sup>;  
Daniela Paiva Rodrigues da Cunha<sup>1</sup>;  
Camila Cristina da Silva<sup>1</sup>;  
Ana Paula Navarro Gonçalves<sup>1</sup>;  
Maritssa Correia Caetano Afonso<sup>1</sup>;  
Guilherme Caetano Garcia<sup>2</sup>;  
Joely Ferreira Figueiredo Bittar<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Universidade de Uberaba (UNIUBE). <sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>3</sup> Universidade de Uberaba (UNIUBE).

### RESUMO

A tripanossomíase bovina, causada pelo *Trypanosoma vivax* está cada vez mais frequente na região de Uberaba-MG. Estudo soroepidemiológico realizado em 2012, na região, mostrou a prevalência de anticorpos anti-*T. vivax* em 16,2% e a ocorrência de surtos. Os animais acometidos apresentavam apatia, debilidade, opacidade de córnea, alterações hematológicas severas, perda na condição corporal, queda da produtividade, podendo culminar em óbito, o que gera prejuízos para a bovinocultura devido ao impacto negativo causado pela presença do protozoário no rebanho bovino. Sabe-se que nos animais que não morrem, há normalização dos parâmetros eritrocitários, porém observa-se recorrência da parasitemia em baixas concentrações, podendo se estender por vários meses ou anos, o que permite a disseminação da doença. Por se tratar de uma doença cujo controle efetivo é dificultado, seja pela falta de conhecimento, dificuldade de tratamento e alto trânsito de animais de considerável valor zootécnico na região, surge a necessidade de saber como a doença tem se apresentado nos rebanhos da região recentemente. Neste contexto, o presente trabalho objetivou realizar um estudo retrospectivo do perfil sorológico de bovinos submetidos a exame sorológico para tripanossomíase bovina junto ao Hospital Veterinário de Uberaba-MG, no período de 2013 a 2015. Os dados sorológicos e epidemiológicos foram obtidos junto ao Hospital Veterinário de Uberaba entre 2013 e 2015 a partir de amostras de sangue colhidas em tubos sem anticoagulante encaminhadas para pesquisa de anticorpos anti-*T. vivax* por imunofluorescência indireta. Ao todo foram analisados 3.574 soros. Dos 3.574 soros dos animais analisados pode-se notar que 61,75% (2.207/3.574) apresentaram anticorpos anti-*T. vivax* e 38,25% (1.367/3.574) não eram reagentes. Analisando os dados anuais, pode-se notar que a positividade em 2013, 2014 e 2015 foi respectivamente de 15,15% (35/231), 31,24% (184/589) e 72,19% (1988/2754). Analisando os meses do ano, observou-se positividade em todos os meses, mas a maior prevalência ocorreu em setembro de 2013 (57,14% - 20/35), outubro de 2014 (41,84% - 77/184) e setembro, outubro, novembro e dezembro de 2015 (63,33% - 1259/1988). Tais achados coincidem com o aumento das moscas hematófagas (*Stomoxys* spp. e *Tabanus* spp.) nesses meses na região avaliada e

consequentemente maior disseminação da doença. O aumento da prevalência de anticorpos anti-*T. vivax* em bovinos da região de Uberaba-MG, em comparação com anos anteriores, mostra que os animais estão tendo contato com o agente e que a doença tende a se estabilizar, uma vez que surtos da doença já não são mais observados com frequência.

**Agência de Fomento**  
PAPE UNIUBE

## PREVALÊNCIA E SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE *Staphylococcus aureus* ISOLADOS EM MASTITES BOVINAS

Bruna Carolina Ulsenheimer<sup>1</sup>;  
Tatiana Melina Caduri<sup>1</sup>;  
Silvana Konageski Dalla Rosa<sup>1</sup>;  
Júlia Schoenmeier Woecichoshi<sup>1</sup>;  
Luciane Ribeiro Viana Martins<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

### RESUMO

**A** mastite bovina é uma das principais doenças encontradas na bovinocultura de leite. Por causar redução da qualidade e da quantidade de leite produzido, além de diminuir o tempo de produtividade de vacas leiteiras, devido ao descarte precoce desses animais. Isto ocorre pelo fato de muitos proprietários utilizarem medicamentos de forma inadequada, sem realizarem o diagnóstico microbiológico das mastites, o que favorece a aquisição de resistência aos antimicrobianos por parte dos microrganismos. Este cultivo microbiológico deveria ser efetuado através da cultura e isolamento dos agentes etiológicos, a fim de indicar o antibiótico mais eficiente para o tratamento. Um dos principais causadores de mastite é o *Staphylococcus aureus*, bactéria que comumente apresenta resistência aos antibióticos, amplamente utilizados nos tratamentos para as mastites. Desta forma, o aparecimento de cepas multirresistentes a antibióticos tem dificultado o tratamento dessas infecções, então, a análise antimicrobiana *in vitro* é uma importante ferramenta de diagnóstico que pode ser empregada pelos proprietários rurais em controles sanitários, e também para auxiliar a reduzir perdas na produção leiteira. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil de sensibilidade *in vitro* de cepas de *S. aureus* isolados, em amostras de leite recebidas no Laboratório de Microbiologia Veterinária da UNIJUI, provenientes de municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, frente aos antimicrobianos comumente utilizados em tratamentos para mastite bovina. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Microbiologia Veterinária da UNIJUI com 578 amostras de leite recebidas para diagnóstico microbiológico, provenientes de municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 2012 a 2016. As amostras foram semeadas em meios específicos para o cultivo bacteriano e mantidas em temperatura controlada de 36 °C em estufa bacteriológica por período de 24 e 48 horas. Havendo crescimento bacteriano, era realizado esfregaço em lâminas e a coloração de Gram para classificação inicial. Após eram realizados testes bioquímicos de identificação bacteriana para gênero e espécie. Após a identificação do gênero e espécie bacteriana, era realizado o teste de sensibilidade *in vitro* através do método de difusão em ágar dos antimicrobianos: ampicilina (10 µg), enrofloxacina (5µg), gentamicina (10 µg) e penicilina (10 UI), onde os discos de antibióticos foram distribuídos de forma uniforme sobre o ágar, e após 24 horas foram analisados os tamanhos (mm) dos halos de inibição ao crescimento bacteriano. Das culturas obtidas das amostras, 155 evidenciaram o isolamento de *S. aureus*, representando 26,82% do total. Em relação à sensibilidade *in vitro* frente aos



antimicrobianos testados, observamos que o *S. aureus* apresentou maior sensibilidade à gentamicina (88%) e a enrofloxacin (85%). Bem como, maior resistência aos antibióticos penicilina (62%) e ampicilina (56%). Neste estudo, encontramos várias cepas de *S. aureus* adaptadas à região, apresentando altos índices de resistência aos antimicrobianos. Desta forma, os resultados obtidos, nesse estudo, na região avaliada, ressaltam a grande importância da avaliação *in vitro* da sensibilidade a antimicrobianos, antes do tratamento de mastites bovinas. Contribuindo para reduzir custos e riscos com a seleção de cepas resistentes aos antibióticos, as quais são uma grande preocupação na área da Medicina Veterinária e Saúde Pública.

**Agência de Fomento**  
PIBIC/UNIJUI

## SAZONALIDADE DA *Haematobia irritans* (MOSCA-DOS-CHIFRES) NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Márcia Alves de Medeiros<sup>1</sup>;  
Franklin Riet-Correa<sup>2</sup>;  
Antônio Thadeu de Medeiros Barros<sup>3</sup>;  
Vanessa Diniz Vieira<sup>4</sup>;  
Sérgio Santos de Azevedo<sup>4</sup>;  
Marcelo Bahia Labruna<sup>5</sup>;  
Rosane Maria Trindade de Medeiros<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária/UFCG. <sup>2</sup> Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria/INIA. <sup>3</sup> Embrapa, Corumbá - MS - Brasil. <sup>4</sup> Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária/UFCG. <sup>5</sup> USP, São Paulo - SP - Brasil. <sup>6</sup> Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária/UFCG

### RESUMO

**A** mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) é um dos principais ectoparasitos de bovinos, com reconhecida importância econômica em vários países. Na região Nordeste não existe estudos sobre a sazonalidade deste parasita. Objetivou-se com este estudo, determinar a dinâmica populacional da *H. irritans* em bovinos da raça Sindi no semiárido paraibano e estimar os níveis de infestação no corpo dos animais em condições naturais e em diferentes períodos do ano visando a definição de programas de controle na região. O estudo foi realizado no Núcleo de Pesquisa para o Trópico Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, situada no município de Patos (PB), localizado a 07° 0' 25" de latitude sul e 37° 16' 41" de longitude oeste, a uma altitude de 242 metros. Foram utilizadas 26 vacas e um touro da raça Sindi. As contagens do número de moscas/animal, foram realizadas a cada 14 dias no período de abril de 2011 a setembro de 2014, no horário entre 7:00 e 8:30h da manhã. Para facilitar as contagens os animais foram imobilizados no brete, onde se realizou a contagem do número de moscas de forma individual em um dos lados do animal. Até a quantidade de 25 moscas, as mesmas foram contadas individualmente. A partir deste número, a população de moscas foi estimada em grupos de 5, 10, 50 e assim sucessivamente. Infestações pela mosca-dos-chifres foram observadas durante todo o período de estudo em pelo menos 96% dos animais. Observou-se um comportamento bimodal da mosca, com picos populacionais em março e outubro/novembro. As infestações médias máximas foram de 226,4; 181,5; 155,8 e 160,1 moscas/animal, observadas em out. 2011, mar. 2012, nov. 2013 e mar. 2014, respectivamente. No semiárido da Paraíba, durante o período estudado, a infestação por *H. irritans* apresentou dois picos populacionais, um em março e outro em outubro/novembro, o primeiro pico na estação chuvosa e o segundo na seca. O número de moscas encontradas sugere perdas econômicas importantes para a pecuária da região e sugere adoção de medidas de controle com dois tratamentos anuais (antes e após o período chuvoso).

## SURTO DE DICTIOCAULOSE EM BOVINOS ADULTOS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL - RELATO DE CASO

Gabriel Guerreiro Fiamenghi<sup>1</sup>;  
Mirian dos Reis Vitt<sup>2</sup>;  
Paulo de Oliveira e Silva<sup>3</sup>;  
Dienifer Vieira Sutil<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário Facvest. <sup>2</sup> Centro Universitário Barriga Verde. <sup>3</sup> Médico Veterinário Autônomo.

<sup>4</sup> Médica Veterinária Autônoma.

### RESUMO

**A** dictiocaulose é uma verminose comumente encontrada em animais jovens. O parasita pulmonar *Dictyocaulus viviparus* é um nematódeo responsável por causar pneumonia aos indivíduos acometidos. A infecção é progressiva, porém, os animais têm chance de recuperação quando identificados nos estágios iniciais. As chances de óbito aumentam devido ao quadro de enfisema pulmonar grave, quantidade da infestação e o tempo em que o animal é diagnosticado. Os sinais clínicos incluem dispneia, apatia e tosse. Um rebanho composto por 50 animais oriundos de uma propriedade do interior de Bom Jesus/RS foi adquirido e levado a uma fazenda no interior de Vacaria/RS. Os animais foram vermifugados ao chegar a propriedade com sulfato de levamisol, com repetição da dose no período indicado e 18 dias após os animais começaram a apresentar sinais. Dos 50 animais, aproximadamente 25 apresentavam sintomatologia clínica compatível com pneumonia, oito animais morreram e dois foram necropsiados. Neste caso foram bovinos de corte adultos, mestiços de raças europeias. Relata-se a morte de 8 animais com sintomatologia clínica de tosse, taquipneia, dispneia, alto grau de desidratação, apatia e quando expostos a exercício apresentavam tosse intermitente. O diagnóstico conclusivo foi obtido durante a necropsia, foram encontrados parasitas compatíveis com *D. viviparus* por todo o trato respiratório tanto superior como inferior. O pulmão apresentava-se hiperêmico, armado, com áreas de enfisema de forma difusa pelos lobos pulmonares e conteúdo purulento entre os alvéolos. A ocorrência é mais frequente em terneiros de raças leiteiras até um ano de idade, principalmente no período de verão e outono, na primeira estação de pasto, ou em bovinos com exposição prévia mínima ou nula ao parasita, entretanto nesse caso observou-se em lote heterogêneo, animais mestiços acima de 2 anos. De acordo com a literatura o sulfato de levamisol é eficaz no controle da dictiocaulose, porém essa eficácia tornou-se questionável, pois o mesmo não surtiu efeito sobre o nematódeo nesses animais. No entanto, a moxidectina como anti-helmíntico de eleição com dose e intervalo recomendados para a espécie, teve uma eficácia significativa sobre os 17 animais restantes do rebanho com sintomas compatíveis, observado pela melhora clínica dos animais. Não há relatos de parasitose pulmonar na região dos campos de cima da serra, sendo uma região desfavorável ao ciclo do parasita que necessita de ambiente úmido e quente para se desenvolver. O presente relato chamou atenção por se tratar de animais adultos de raças mestiças de corte, prevalecendo sangue europeu, quando na literatura cita

animais jovens de raças leiteiras, principalmente. A dictiocaulose deve ser lembrada no diagnóstico diferencial nos casos de pneumonia, em surtos, inclusive em animais adultos. Atenção especial deve ser dada no momento de escolher o vermífugo a ser utilizado, pois neste caso havia resistência ao sulfato de levamisol.

## SURTO DE DOENÇAS ANEMIANTES E CLOSTRIDIOSE EM REBANHO OVINO - RELATO DE CASO

Caroline Yungtay<sup>1</sup>;  
Mário Felipe Alvarez Balaro<sup>1</sup>;  
Danilo Machado Pacheco da Silva<sup>1</sup>;  
Isabel Oliveira Cosentino<sup>1</sup>;  
Claudia Del Fava<sup>2</sup>;  
Luciano Antunes Barros<sup>3</sup>;  
Elmiro Rosendo do Nascimento<sup>3</sup>;  
Nathalie Costa da Cunha<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF). <sup>2</sup> Instituto Biológico de São Paulo.

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF).

### RESUMO

**A** investigação epidemiológica de surtos sanitários tem grande importância no reconhecimento de padrões das diversas enfermidades. Objetivou-se relatar uma investigação epidemiológica para o diagnóstico de um surto multi-etiológico em um rebanho ovino no Rio de Janeiro, Brasil. Uma propriedade de ovinos de corte começou a apresentar casos de morte súbita, com média de um animal por semana. Constatou-se que criação havia começado há 8 meses, à pasto. O proprietário relatou que as mortalidades estavam ocorrendo desde a mudança da área de pasto e apenas em animais da raça Dorper, oriundos de um dos lotes adquiridos. Nenhum protocolo vacinal havia sido adotado e a vermifugação era feita a cada dois meses. De um rebanho com 46 ovinos, houve óbito de 26 animais, com taxa de mortalidade de 56,5%. Ao exame clínico, foram constatados alguns animais com secreção nasal, estertor pulmonar e mucosas hipocoradas. Na necropsia de uma cordeira lactente e uma ovelha gestante Dorper com histórico de morte súbita, constatou-se que ambas apresentavam boa condição corporal, pelagem polida e sem excreções anormais nos orifícios naturais. As mucosas conjuntivais estavam hipocoradas junto à presença de discreto hidrotórax, ascite e hidropericárdio. Os pulmões apresentavam-se edemaciados e congestos com conteúdo espumoso em abundância nas vias aéreas. Na abertura do abomaso, constatou-se congestão difusa da serosa com a presença abundante de parasitos *Haemonchus* spp. associada a abomasite e áreas de erosão e microúlceras. O intestino delgado (ID) apresentava discreto conteúdo mucoso rosé-amarelado com hiperemia discreta do jejuno. Discreta congestão difusa na superfície renal foi constatada. Foram também coletadas amostras de fezes para OPG, sangue total para hemograma e esfregaço de sangue periférico para a pesquisa de hematozoários nos 20 ovinos totais do plantel. O laudo histopatológico revelou nefrose, infiltrado inflamatório mononuclear no parênquima hepático, enfisema e discreto edema pulmonar. No ID e grosso foi evidenciada adesão de vilosidades intestinais e infiltrado inflamatório mononuclear na lâmina própria. Congestão e edema da submucosa com infiltrado inflamatório mononuclear e áreas de necrose hialina. Tais achados foram compatíveis com enterotoxemia. O exame de OPG revelou uma infecção média moderada (2689 ± 4095

OPG) e presença de 100% de larvas sugestivas de *Haemonchus contortus* na coprocultura. Já no hemograma verificou-se anemia pelo volume globular ( $23,5 \pm 9,3\%$ ), hipoproteinemia ( $5,9 \pm 0,8$  g/dL) e sem alterações fisiológicas no fibrinogênio ( $420,0 \pm 182,4$  mg/dL) e leucometria global ( $7926,3 \pm 3010,0$  n/ $\mu$ L). Identificou-se em uma amostra biológica a presença de estruturas esféricas, em cadeia, na superfície de hemácias, sugestivas de *Mycoplasma ovis*. Foram obtidas correlações negativas moderada entre o VG e OPG ( $r = -0,50$ ;  $r^2 = 0,20$ ;  $p < 0,03$ ), demonstrando o possível papel do *M. ovis* como cofator anemiante. Concluiu-se que os óbitos estavam sendo ocasionados pela clostridiose em oportunismo a outras comorbidades do plantel como: hemoncose, pneumonia e infecção por hematozoários. O protocolo terapêutico e profilático estipulado consistiu na vacinação de todo o plantel contra clostridioses; mudança do princípio ativo antiparasitário e tratamento antimicrobiano de ovinos com pneumonia. No controle ambiental, os animais foram trocados de área de pasto e indicou-se a construção de uma estrutura física para a proteção dos ovinos. Após este conjunto de medidas não foram verificados mais óbitos na propriedade. Este relato ratifica a importância da investigação epidemiológica e reitera a relevância da multicausalidade na ocorrência de doenças em uma população animal. Enfatiza-se que hemoncose e clostridiose são enfermidades corriqueiras na produção ovina, mas o diagnóstico de *M. ovis* reforça a atenção para o diagnóstico diferencial de enfermidades anemiantes, podendo atuar como causa principal ou como cofator na contribuição do agravamento clínico do animal.

**Agência de Fomento**  
CNPq, FAPERJ

## SURTOS DE PNEUMONIA ENZOÓTICA NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Haide Valeska Scheid<sup>1</sup>;  
Rosimeri Zamboni<sup>2</sup>;  
Ana Carolina Barreto Coelho<sup>2</sup>;  
Bianca Lemos dos Santos<sup>2</sup>;  
Eliza Simone Viegas Sallis<sup>2</sup>;  
Margarida Buss Raffi<sup>2</sup>;  
Ana Lucia Schild<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Grupo Raquel. <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### RESUMO

**A** pneumonia enzoótica denominada, também, complexo respiratório bovino, é uma doença infecciosa frequente em bovinos jovens. Diversos agentes etiológicos podem ser responsáveis, sendo os mais relevantes: o vírus respiratório sincicial bovino (BRSV) e o vírus da parainfluenza bovina 3 (BPIV-3). Frequentemente infecções sinérgicas por bactérias como: *Mannheimia haemolytica*, *Pasteurella* sp., *Histophilus somni* e *Mycoplasma* bovinos podem ser observadas nesses casos. O complexo respiratório bovino ocorre em rebanhos de corte e de leite independentemente do tipo de criação. Animais em condições de estresse, alterações nutricionais, lotação elevada, transportados por longas distâncias e com deficiência imunológica podem apresentar predisposição a infecção pelo complexo respiratório bovino. O objetivo deste trabalho foi relatar surtos de pneumonia enzoótica que ocorreram nos últimos seis anos na região sul do Rio Grande do Sul. Foram resgatados os dados epidemiológicos, sinais clínicos e resultados de culturas bacterianas de bovinos diagnosticados com Pneumonia enzoótica no Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPEL) entre janeiro de 2010 e julho de 2016. Foram realizadas 10 necropsias sendo colhido material para cultura bacteriana em nove casos. Fragmentos dos órgãos foram fixados em formalina tamponada 10% para estudo histológico das lesões. Foram diagnosticados oito surtos de janeiro de 2010 a julho de 2016 na região de abrangência LRD/UFPEL. A maioria dos surtos 7/8 ocorreu em animais com até cinco meses de vida sendo o mais jovem com apenas 20 dias, apenas um surto foi observado em bovinos de dois anos de idade. Na maioria dos casos os bezerros estavam em regime de criação intensiva, fazendo pastejo em pequenos poteiros e recebendo ração em coxos coletivos. Os sinais clínicos observados nos bezerros afetados caracterizaram-se por dispneia, tosse produtiva, apatia, respiração ruidosa, secreção nasal serosa ou mucopurulenta e emagrecimento progressivo. Nas culturas bacterianas, em três surtos não houve crescimento, em dois houve crescimento de *Pasteurella* sp., em um houve crescimento de *Mannheimia haemolytica* e em outro houve crescimento de *Streptococcus*  $\beta$  hemolítico. Na histopatologia foram observadas lesões de broncopneumonia necrossuprativa subaguda focalmente extensiva acentuada. Havia proliferação de pneumócitos tipo dois e em alguns casos foram observadas células gigantes

sinciciais, características da infecção pelo BRSV e presença de corpúsculos de inclusão intracitoplasmáticos. Havia, também, nos casos com infecção por *M. haemolytica* presença de células em grão de aveia. Conclui-se que a pneumonia enzoótica na região sul do Rio Grande do Sul é uma doença frequente em bezerros criados em regime intensivo e que medidas preventivas são necessárias para evitar prejuízos econômicos.

**Agência de Fomento**  
MEC



## TRIPANOSSOMÍASE BOVINA NOS MUNICÍPIOS DE PLACAS E RURÓPOLIS, PARÁ

Lucas Souza Pereira<sup>1</sup>;  
Luciano Ilton da Silva Konrad<sup>1</sup>;  
Ana Paula Navarro Gonçalves<sup>1</sup>;  
Guilherme Caetano Garcia<sup>2</sup>;  
Dênia Monteiro de Moura<sup>3</sup>;  
Otoniel Rodrigues da Silva Júnior<sup>3</sup>;  
Eustáquio Resende Bittar<sup>3</sup>;  
Joely Ferreira Figueiredo Bittar<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Universidade de Uberaba (UNIUBE). <sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>3</sup> Universidade de Uberaba (UNIUBE).

### RESUMO

**A** tripanossomíase é causada pelo *Trypanosoma (Duttonella) vivax*, protozoário hemoflagelado de interesse para o Brasil, devido ao impacto negativo que causa sobre a pecuária. Há relatos de que a doença promove queda na produção de leite e elevada mortalidade. Cerca de três milhões de bovinos morrem anualmente devido ao *T. vivax*. No Brasil, o primeiro diagnóstico ocorreu na década de 70, em búfalos, no estado do Pará, mas não há estudos epidemiológicos em todos os municípios do estado. Atualmente, o Pará tem um rebanho de aproximadamente 916.341 cabeças, sendo os municípios de Placas e Rurópolis detentores de 127.830 e 142.087 cabeças, respectivamente. Assim, objetivou-se realizar um levantamento soropidemiológico nos municípios de Placas e Rurópolis, visto que esses municípios são detentores de 29,45% (269.917/916.341) dos bovinos da região do Pará e por não haver relatos da prevalência de tripanossomíase bovina. Amostras de soros de 246 bovinos, fêmeas, de aptidão leiteira, oriundas de Placas (n=174) e Rurópolis (n=72), foram colhidas por venipunção da veia coccígea, em tubos à vácuo contendo anticoagulante (EDTA) e sem anticoagulante. As amostras foram armazenadas em caixa de isopor com gelo, para posterior detecção de tripomastigotas em esfregaço sanguíneo (*Buffy coat*) e de anticorpos anti-*T. vivax* por imunofluorescência Indireta, considerando o ponto de corte de 1:80. Em 100% (246/246) dos animais avaliados não se observou tripomastigotas de *T. vivax* nos esfregaços sanguíneos obtidos das papas leucocitárias. Na pesquisa de anticorpos anti-*T. vivax*, observou-se prevalência de 43,09% (106/246), sendo que no município de Placas, 42,53% (74/174) dos animais apresentaram anticorpos anti-*T. vivax* e em Rurópolis 44,44% (32/72). Os títulos, nos municípios de Placas e Rurópolis variaram respectivamente de: 80 (67,57% - 50/74; 71,88% - 23/32), 160 (25,68% - 19/74; 18,75% - 6/32), 320 (5,41% - 4/74; 9,38% - 3/32) e 640 (1,35% - 1/74; 0% - 0/32). Pode-se notar que *T. vivax* também está presente nos bovinos leiteiros dos municípios de Placas e Rurópolis-PA e que o diagnóstico preciso da tripanossomíase deve ser realizado, uma vez que se confunde com outras doenças como leptospirose, Tristeza parasitária bovina, entre outras.